

## ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRETROVIRAL NOS PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS

Bruna Roberta Paixão dos Santos<sup>1</sup>; Danielle Saraiva Tuma dos Reis<sup>2</sup>; Danielle Oliveira Maciel<sup>3</sup>; Paula Beatriz de Barros Leite<sup>4</sup>; Brena Melo Figueiredo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Residente em Atenção ao Paciente Crítico, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Mestrado em Doenças Tropicais, UFPA;

<sup>3</sup>Residente em Atenção ao Paciente Crítico, UFPA;

<sup>4</sup>Residente em Atenção ao Paciente Crítico, UFPA;

<sup>5</sup>Graduação, UFPA

bruna\_paixao91@hotmail.com

**Introdução:** A adesão ao tratamento refere-se à conduta do indivíduo ao seguir as prescrições, no que diz respeito à posologia, à quantidade de medicamentos por horário, o tempo de tratamento e às recomendações especiais para determinados medicamentos. Em geral, a taxa de adesão para tratamento de doenças crônicas é baixa, e isso se agrava significativamente quando associado a uma doença com limitada perspectiva de sobrevida<sup>1</sup>. A falta da adesão entre os usuários da terapia antiretroviral favorece dano ao sistema imunológico, que se reflete em baixos níveis de LT-CD4+, tendo como consequências o aumento da chance de manifestação de infecções oportunistas e a progressão para a AIDS, implicando no aumento do número de internações hospitalares e dos óbitos associados ao HIV/AIDS. **Objetivos:** Verificar a adesão ao tratamento medicamentoso dos pacientes com diagnóstico de HIV/AIDS internados. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de cunho quantitativo. Foi realizado no período de julho a agosto de 2017, no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), o qual é uma instituição localizada na cidade de Belém-PA, referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias. Participaram da pesquisa pacientes com diagnóstico de HIV/AIDS internados na Clínica de Doença Infecto Parasitárias (DIP) do HUJBB. Foram adotados como critérios de inclusão pacientes maiores de 18 anos, que estavam cientes do seu diagnóstico, com nível de consciência e orientação estável para responder as perguntas. Foram excluídos pacientes que se recusaram participar da pesquisa e pacientes que ainda não tinham iniciado o tratamento antes da internação. Os dados foram coletados através da aplicação do Teste de Morisky e Green (TMG), que é um teste validado no Brasil, composto de quatro perguntas para identificar atitudes e comportamentos frente à tomada de medicamentos, e que tem se mostrado útil para a identificação de pacientes aderentes ou não ao tratamento<sup>1</sup>. A versão do TMG utilizada constou das seguintes perguntas: 1) Alguma vez você se esqueceu de tomar os medicamentos para a sua doença? 2) Alguma vez você foi descuidado com os horários de tomar os medicamentos? 3) Alguma vez você deixou de tomar os medicamentos para a sua doença, por se sentir melhor? 4) Alguma vez você deixou de tomar os medicamentos para a sua doença, após ter se sentido pior? Cada pergunta do teste possui as opções de resposta 'sim' (zero ponto) ou 'não' (1 ponto). A partir da soma dos resultados das perguntas apresentam-se os escores de baixa adesão (0 a 1 ponto); média adesão (2 a 3 pontos); ou alta adesão (4 pontos). Os dados coletados foram organizados e armazenados em planilhas do Microsoft Excel. O estudo foi submetido à aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do HUJBB, sendo aprovado no dia 29 de março de 2017, sob o parecer nº 1.988.908 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 64970317.6.0000.0017. Este trabalho apresenta resultados parciais do Trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico da Universidade Federal do Pará. **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 12 pacientes, sendo N= 7 (58,33%) do sexo masculino e N=5

(41,67%) do sexo feminino, com idades entre 19 a 59 anos. Verificou-se que a maioria N=9 (75%) já esqueceu de tomar os medicamentos para o HIV e/ou já foi descuidado com os horários N=10 (83,33%). Apenas N=4 (33,33%) indivíduos alegaram que já deixaram de tomar o medicamento por sentir-se melhor. Entretanto, N=7 (58,33%) participantes afirmaram que já deixaram de tomar o medicamento por sentir-se pior. Colombrini et al<sup>2</sup> evidenciam que o relato de sentir-se bem é apontado como razão para adesão na maioria dos casos, embora, em certos casos possa levar a interrupção do tratamento; já o relato de sentir-se mal comumente é associado aos medicamentos, o que pode levar o indivíduo à interrupção. A partir dos escores, constatou-se que dentre os pacientes com HIV/AIDS internados N=7 (58,33%) apresentaram baixa adesão ao tratamento medicamentoso e N=5 (41,67%) apresentaram média adesão. Nenhum paciente teve alta adesão, sendo o grau de adesão menor entre os homens. Os estudos referentes à adesão em relação aos agentes antirretrovirais variam entre 37% e 83%, dependendo do medicamento estudado e das características demográficas da população<sup>3</sup>. As dificuldades de adesão em HIV/AIDS decorrem, em parte, da complexidade da terapia antirretroviral, na medida em que alguns medicamentos precisam ser ingeridos com alimentos, outros em jejum, ou em sequências temporais combinadas com outros medicamentos, o que exige organização e compromisso do paciente em relação ao seu tratamento. Outra barreira importante refere-se à presença de efeitos colaterais<sup>4</sup>. **Conclusão:** Pode-se concluir que o grau de adesão encontrado foi baixo, fato que justifica a internação destes pacientes, uma vez que, a não adesão está diretamente relacionada à diminuição da imunidade e progressão para AIDS. Estes dados reforçam a necessidade de adotar estratégias para reverter essa situação como a disponibilidade de uma equipe multiprofissional capacitada para atender e orientar bem os pacientes, mostrando a importância e a necessidade da adesão ao tratamento para se obter o sucesso terapêutico e qualidade de vida

**Descritores:** HIV, AIDS, Adesão ao tratamento.

### Referências:

1. Gir E, Vaichulonis CG, and Oliveira MD. Adesão à terapêutica anti-retroviral por indivíduos com HIV/AIDS assistidos em uma instituição do interior paulista. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2005; 13 (5).
2. EID LP, et al. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: análise pelo Teste de Morisky-Green. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2013; 15( 2): 362-7. Disponível em: . Acesso em: 22 set. 2017.
3. Colombrini MRC, Lopes MHB, Figueiredo MR. Adesão à terapia antiretroviral para HIV/AIDS. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a17> > Acesso em: 20 set. 2017.
4. Saldanha JS, Andrade CS, Beck ST. Grau de adesão ao tratamento com anti-retrovirais entre indivíduos HIV positivos atendidos no Hospital Universitário de Santa Maria. *Saúde*. 2009; 35(1), 4-9.
5. Seidl EMF, Melchíades A, Farias V, Brito A. Pessoas vivendo com HIV/AIDS: variáveis associadas à adesão ao tratamento anti-retroviral. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2007; 23( 10 ): 2305-2316. Disponível em: < <http://www.scielo.org/pdf/csp/v23n10/06> > Acesso em: 15 de set. 2017.